

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 620

5.º ANNO 1877

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs. e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$050 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—QUINTA-FEIRA 29 DE MARÇO

A Igreja é realmente indifferente a todas as fórmas de governo? Accomoda-se ella a todos os regimes, sem prescrever ou adoptar algum de preferencia?

Aos quisitos, que servem de epigrafe a este artigo, respondeu como se segue o «Univers», acreditada revista religiosa franceza:

«Toda a fórma de governo, que não fere em nada os direitos da justiça e da religião, não pôde ser reprovada pela Igreja. Mas entre as diversas fórmas de governo ha algumas que, sem serem em si mesmas de nenhuma sorte reprehensíveis, podem introduzir-se injustamente em um povo, e então a Igreja, sem censurar essas fórmas em si mesmas, condemna e reprova a sua introdução, ainda que possa acceitar ou sujeitar-se a essas fórmas, uma vez que existam, para evitar maiores males. Ha outras fórmas de governo que, sem serem rigorosamente ordenadas ou prohibidas a um povo pela justiça, poderiam convir melhor aos seus interesses espirituaes e temporaes, e então teria direito de preferir essas fórmas mais convenientes.

«Mgr. o bispo de Gap, cuja auctoridade alguém queria allegar em sentido contrario, declarou na sua carta de 20 de setembro ao «Monite», que a Igreja não pôde ficar indifferente ao governo, qualquer que seja a sua fórma».

O douto respondente admite pois, como não podia deixar de admitir—que ha certas fórmas de governo, que ferem os direitos da justiça e da religião; e já se vê que estas não pôde a Igreja deixar de reprová-las.

Ora a Igreja ensinou sempre—que Deus é a origem, a fonte unica de todo

o poder; que a soberania de direito só a Deus pertence «Por mim reinam os reis, diz o auctor dos Proverbios—» Não ha poder que não venha de Deus, repete S. Paulo—E n'esta conformidade os auctores mais orthodoxos sempre ensinaram tambem, que o poder, a soberania, debaixo de qualquer fórma que se manifeste sobre a terra, não pôde provir senão do Onnipotente, do unico essencialmente soberano e independente, isto é, de Deus.

Um publicista dos mais famosos dos tempos modernos, mr. Guizot, chega mesmo a sustentar que é na ideia sobre a origem e a extensão do poder supremo que consiste a essencia de qualquer systema de governo.—«É um methodo (diz elle) superficial e falso esse, que classifica os governos consoante os seus caracteres exteriores: monarchia, governo de um só; aristocracia, governo de muitos; democracia, soberania do povo, governo de todos. Esta classificação, que se funda sómente sobre um facto especial e sobre uma certa fórma material de poder, não penetra no fundo das questões, ou, para melhor dizer, da questão, cuja solução decide da natureza e das tendencias dos governos. Esta questão é a que se segue: «Qual é a origem, e quaes os limites do poder soberano? D'onde vem elle, e aonde pára?» Na resposta a esta questão é que reside o principio dos governos, porque é esse principio aquelle, cuja influencia directa ou indirecta, visivel ou occulta, faz a tendencia e a sorte das sociedades.

Ninguem ignora que o systema de governo introduzido pela revolução em quasi todos os paizes repousa sobre o principio da soberania do povo, tal como se acha consignado na celebre declaração dos direitos do homem, que Mgr. de Ségur com toda a exactidão denomina a suppressão dos direitos de Deus. Esse principio é que—toda a soberania reside essencialmente

na nação, e nenhum corpo, nenhum individuo pôde exercer auctoridade, que d'ella não dimanasse expressamente.

As bases da constituição portugueza chamada de 20, lá reproduziram o mesmo principio no artigo vigesimo, que dizia assim: A soberania reside essencialmente na nação.—Ninguem ousará contestar que é este um dos fundamentos do systema liberal, e que, traduzindo-o na pratica, os governos modernos tem levantado o poder do Estado acima do da Igreja, sustentando que a Igreja não pôde ser uma sociedade independente, mas é uma parte constitutiva do Estado, e por conseguinte subordinada a elle.

E effectivamente—se a soberania reside essencialmente na nação, e se pôde só exercer auctoridade quem da nação expressamente a recebe, o poder da Igreja deverá necessariamente ser subordinado áquella soberania nacional absoluta, e a auctoridade da Igreja, que não dimanasse expressamente da nação, é uma auctoridade nulla.

Ora poderá a Igreja conformar-se com semelhante theoria? Ou por outra, poderá esta theoria, hoje quasi universalmente posta em pratica pelos governos liberaes, ser olhada indifferentemente pela Igreja? Não será licito suppor que, se a Igreja não tem expressamente condemnado semelhantes fórmas de governo, antes aparentemente se sujeita a ellas, é só no prudentissimo intuito de evitar maiores males?

Aguardamos a resposta de algum padre theologo liberal, ou de algum caridoso jornal, que nos faça a luz no meio d'estas trevas, em que talvez andamos perdidos.

E maior favor deveremos ainda a quem quer que se proponha elucidar-nos sobre o assumpto, se tambem se dignar explicar-nos a razão por que o constitucionalismo, em toda a parte onde se tem estabelecido, tem sempre trazido apoz si,

como consequencia invariavel, o desprezo da religião, a negação dos seus dogmas, a oppressão da Igreja, o roubo da propriedade ecclesiastica, o desregramento, ou antes desbragamento da imprensa, a civilização material elevada acima da civilização christã, o ensino official e leigo prevendo a mocidade, e semeando ás mãos cheias no meio d'ella o materialismo e o indifferetismo religioso, o matrimonio arrojado das alturas de um sacramento ás baixas proporções de um contracto civil, de um concubinato legal, as associações religiosas prohibidas ou subordinadas unicamente aos poderes seculares; emfim—como diz um escriptor distincto—todos os principios falseados, todos os poderes aviltados, a fé cada vez mais debilitada, o protestantismo resuscitado e protegido, populações inteiras vivendo sem Deus e sem religião alguma, a indifferença perdendo progressivamente as almas etc., e tudo isto em nome da Lei, em nome dos principios modernos.

Digam-nos por Deus, se quem adhere a semelhante systema politico, quem o sustenta, quem o defende e quem serve com elle pôde reputar-se completamente irresponsavel pelas suas damnosas consequencias; se não deverá ser legitimamente taxado de incoherente todo o catholico que, dizendo-se sinceramente devotado á causa da Igreja, se acolhe todavia debaixo da arvore, cuja sombra funesta está prejudicando sempre e por toda a parte o Catholicismo?

Respoedam-nos, porque temos o maior interesse em ser esclarecidos sobre este ponto, que julgamos de summa transcendencia.

D. M. S.

27

FOLHETIM

DR. J. M. DE MACEDO.

OS DOIS AMORES

ROMANCE BRAZILEIRO

VOLUME II

XIII

O anniversario.

—Todos os dias agradeço a Deus a felicidade de me ter feito tua mãe, porque tu és a consolação e amparo da minha velhice.

—Obrigado, senhora.

—Porque tu me amas como eu te amo.

—E' certo.

—Porque tu me fazes ditosa, e has de ser ditoso tambem.

—Ah! quem sabe?!

—Has de sê-lo; a Senhora das Dóres presidiu á hora feliz em que eu te adoptei; tu és seu filho tambem... confia n'ella.

—E minha mãe!... exclamou o mancebo.

—E que outra melhor mãe do que Ella?...

—Oh! nenhuma; mas aquella que me concebeu tem direito ao amor do meu coração!... oh! minha mãe!... minha mãe!... para que eu enxugue suas lagrimas se ella chora...

—Espera.

—Tanto tempo!!!

—Espera; confia na Santa Virgem, a quem te recommendei quando te recebi em meus braços; a Santa Virgem te mostrará tua mãe...

—Oh! que eu a veja!...

Bateram á porta.

—Batem... disse a velha.

—Quando eu pedia minha mãe!...

Bateram de novo.

—E' talvez elle...

—Quem?...

—O desconhecido.

Candido lançou-se para a porta, que se abriu immediatamente.

Entrou um vulto preto.

—E' elle! exclamou a velha.

—Não, respondeu Candido; é uma senhora de mantilha.

XIV

A mulher de mantilha.

A mulher de mantilha que tinha acabado de entrar ficára em pé, e silenciosa junto da porta.

Trazia tão fechada a mantilha que apenas se lhe podia descobrir os olhos, que eram negros e brilhantes.

—Minha senhora, disse Candido; aqui está uma cadeira.

A desconhecida estendeu fóra da mantilha um braço perfeitamente torneado pela natureza, e com uma mão delicada e fina tomando a de Candido, pouchou para si o mancebo, e com voz muito baixa disse:

—Eu preciso fallar a sós com o snr.

—Comigo? a sós?...

—Sim.

—Prefere conversar aqui mesmo, ou quer antes subir ao meu quarto?...

—Pretiro o logar onde mais livremente puder fallar-lhe.

A voz da desconhecida estava trémula: Candido pretendia debalde lembrar-se em que occasião e onde tinha já ouvido uma voz, que se parecia com aquella: sentia ao mesmo tempo uma curiosidade immensa de conhecer essa mulher, que a taes horas e por tal modo o viera procurar.

—Minha mãe: disse elle voltando-se para Irias; a senhora quer fallar-me sem testemunhas; eu vos peço licença para subir com ella ao sotão.

—Meu filho, respondeu a velha; a casa é tua, dá a mão á senhora.

Candido offereceu a mão á desconhecida, e a guiou pelo corredor á escadinha do sotão.

A velha acompanhou a ambos com um olhar curioso, que se podia traduzir assim: que mulher será esta?... que relação haverá entre ella e Candido?...

Uma unica e fraca luz estava acceza no sotão do Purgatorio-trigueiro; e logo que ali entraram os dous, Candido ia accender outra vella; mas a desconhecida o susteve e disse:

—Basta essa.

O mancebo comprehendeu que aquella mulher contrafazia a voz: pretendia ella não se dar a conhecer?

—Perdoae, senhora, a desordem d'este quarto, disse Candido.

A desconhecida sem responder á desculpa, que lhe dava o moço, tomou uma de suas mãos entre as d'ella, e apertando-a fortemente perguntou:

—O snr. é sensivel?

—Prêzo-me de o ser, senhora.

—Oh! sim; eu o sabia; mas ha na

natureza humana horas de inexplicaveis inconsequencias; horas em que um coração de malvado se dobra como a cera; e em que tambem um coração cheio de piedade se mostra duro como a rocha.

—E o que pretende significar então com o que acaba de dizer?

—Quero saber que hora é esta para o seu coração; porque eu preciso de toda a caridade de uma alma christã...

—Senhora... uma palavra diz tudo: eu chorava quando a ouvi bater á porta.

—Chorava?

—Oh! chorava lagrimas de amor.

—Senhor, seria uma indiscrição perguntar-lhe porque?

—Não, não; antes eu quereria dizê-lo a todos; eu chorava por minha mãe.

—Pois... eu pensava... o snr....

—E' certo exclamou Candido; é verdade! eu sou um misero engeitado!

—Mas então...

—Oh! é que apezar de ser engeitado, houve forçosamente um homem, que foi meu pae, e uma mulher me concebeu!

esse homem, senhora, é já morto... disseram-m'o: eu sou orfão de pae; mas minha mãe!... essa diz-me o coração que ainda vive... e eu amo-a com todo este fogo de amor, que Deus accendeu na minh'alma!...

—Sem conhecel-a!...

—Que importa? este amor não se gasta, não se esgota; este amor é como o fogo do sol, sempre o mesmo, ou cada vez mais ardente; quando eu encontrar minha mãe... oh! que amar esse de então!!!

—E' assim... é assim... tem razão; murmurou com voz commovida a senhora de mantilha.

(Continúa)

Londres, 8 de Março, 1877.

SUMMARIO.

III.—Tristissimo contraste do progresso admiravel do Catholicismo na Inglaterra, com a vergonhosa e escandalosa impiedade maçonica e anti-christã em Portugal.

(Conclusão)

III.—Se eu não tivesse mais que fazer, e a tarefa não fosse tão vasta, bem poderia escher, sem difficuldade, um cento de paginas, com relatar mesmo só em sustancia, os signaes da progressiva resurreição do Catholicismo na Inglaterra; dando conta do modo porque aqui mesmo em Londres debaixo dos auspícios do nosso illustre Cardeal e pelos outros dioceses Ingleses Catholicas, se attende nos objectos e deveres deste santo tempo, pelo zelo dos Prelados e do Clero.

Aqui mesmo em Londres, o nosso Eminentissimo Pastor (eminente em mais de um sentido), está dando, cada Domingo, na Pro-Cathedral, profundas, eloquentes, e pijs instrucções, de que se pode fazer alguma idéa pelos objectos das duas primeiras. De ambas o objecto geral é *O Mundo*. Na primeira, pronuncia-se, ou prégada, no Domingo, 18 de Fevereiro, o assumpto era: «O Mundo fora da Igreja». Na seguinte, prégada no Domingo 25 do mesmo mez, foi o objecto: «O Mundo dentro da Igreja».

A erudição sagrada, a unção, a seriedade, a logica, a eloquencia sobria, quão vigorosa e persuasiva, resumbram das palavras de Sua Eminencia, com o effeito o mais impressivo e persuasivo. Quem poderia prever ou predizer, faz agora mesmo quarenta e oito annos, que eu cheguei a este paiz, o que hoje estamos vendo como cousa inteiramente natural e ordinarias, culto Catholico o mais desafogado e seriamente praticado, em presença de congregações que encham os templos, escutando, attendendo, e orando com a mais exemplar e genuina devoção?

E não é só no serviço (missa e orações) da manhã; mas á noite, *todos os dias da semana*, estas as igrejas Catholicas atulhadas de gente devota, sem excepção, com a maior attenção ás predicas, o respeito e mais profunda veneração ao Santissimo, o mais edificante decoro em todo sentido!

Tinha começado agora a escrever estas observações tão consoladoras a respeito dos progressos Providenciaes—milagrosos—da Religião Catholica nestas Ilhas; eis que me chegam uns numeros do *Commercio do Minho*. Era um, o n.º 610, do dia 3 do corrente, e ali encontro a seguinte carta do seu Correspondente de Coimbra, com data de 25 de Fevereiro, que aqui vou copiar; para que se veja quaes tem sido os resultados, para o antigamente nobre Portugal, da revolução maçonica, trasida do Brazil, com a maldita Carta, que o Imperador D. Pedro I, por inspiração Protestante Inglesa, atirou por cima do Atlantico, á sua antiga Patria, para arruinal-a e perdela.

(Segue a carta que no referido n.º publicamos e que julgamos inutil reproduzir).

Eis ahi a edificante pintura de uma Universidade maçonizada, onde se permitem—se encorajam—as lojas maçonicas, e as doutrinas, ao mesmo tempo, as mais impias, absurdas e ridiculas!

As taes autoridades de longa cauda—(Governador Civil, Administrador de Conselho, etc.), não se atreviam, provavelmente, nem a abrir bico, diante dos infames, impios desordeiros, que talvez eram dignidades maçonicas superiores na loja ou chafarica pedreira; em quanto as mesmas «autoridades», não seriam, quiçá, mais que simples «aprendizes» da *girigona* humildemente limitados ainda a obedecer e servir sem replica, esperando por saber por fim o misterio sublime, que a letr. G significa *Geometria*!

Quem podera ter mostrado em algum espelho mágico, ao celebre O'Connell, e a outros Catholicos, que tanto concorreram para fazer triumphar em Portugal a revolução ha 43 annos, qual havia de ser, para a Moral e para a Religião em Portugal, o effeito do apoio que deram aos Whigs Ingleses, para estes fazerem triumphar no Reino Fidelissimo a revolução maçonica e anti-christã!—que sem O'Connell e sua cauda Irlandeza, não se tinha opprimido o nosso pobre Portugal!

A. R. SARAIVA.

Allocação dirigida por nosso Santissimo Padre o Papa Pio IX aos cardeaes da Santa Igreja romana a 12 de março de 1877, no palacio do Vaticano.

(Continuação)

Além d'isso subtrahiram-se ao Nosso poder e á guarda dos ministros sagrados muitas obras pijs e institutos consagrados á caridade e ao exercicio da beneficencia, dos quaes muitos, destinados ao alivio da pobreza e das outras miserias, tinham sido fundados pelos mesmos Pontifices romanos, Nossos predecessores, e pela piedosa liberalidade de nações estrangeiras; e se algumas d'estas obras de caridade publica ainda restam sob a vigilancia da Igreja, assegura-se que uma lei que não tardará deve subtrahil-as ou abolil-as inteiramente; é pelo menos o que annunciam com segurança e sem disfarce os documentos publicos. Vimos, além d'isto, e o recordamos, com a alma cheia da mais profunda dôr, o ensino publico e particular das lettras e das artes subtrahido á auctoridade e direcção da Igreja, e a missão de ensinar confiada a homens de uma fé suspeita ou a inimigos declarados da Igreja, que não receiam fazer profissão publica de atheismo. Mas para os filhos desertores da Igreja, não é bastante o terem assim invadido ou destruido tantas instrucções e de tão grande importancia, em quanto ainda não tinham posto obstaculos ao livre exercicio da missão espiritual dos ministros do sanctuario. Elles tambem chegaram a este fim criminoso pela lei recentemente approvada pela camara dos deputados, a que elles chamam *Lei sobre o abuso do clero*, em virtude da qual se imputa de crime e de delicto, tanto aos bispos como aos padres, e se castigam com penas severas estes actos que os auctores da dita lei comprehendem sob o nome insidioso de perturbação da consciencia que elles chamam publica, ou de perturbação da paz das familias.

Em virtude ainda d'esta mesma lei, as palavras e escriptos de qualquer genero pelos quaes os ministros da religião julgarem, em rasão do seu cargo, dever assignalar e desapprovar as leis, os decretos ou outro qualquer acto da auctoridade civil como contrarios, seja aos direitos da religião, seja ás leis de Deus e da Igreja, serão igualmente sujeitos ao castigo e a penas, como tambem a obra d'aquelles que tiverem publicado ou espalhado estes mesmos escriptos, qualquer que seja a ordem da auctoridade ecclesiastica e qualquer que seja o lugar d'onde elles emanem. Uma vez votada e promulgada esta lei, será permitido a um tribunal leigo definir se, na administração dos sacramentos e na predica da palavra de Deus, o padre perturbou e da maneira como elle perturbou a consciencia publica e a tranquillidade das familias; e a condição do bispo e do padre será tal que se comprimirá e abafará a sua voz, não menos que a voz do Vigario de Jesus Christo, que, posto que declarado esteja por motivos politicos, livre de toda a especie de castigo, não é menos considerado dever ser castigado na pessoa d'aquelles que tiverem sido cúmplices da sua falta; é isto na verdade, o que não receo declarar abertamente, na camara dos deputados, um ministro do reino quando, fallando a Nosso respeito, confessava altamente que nem era novo, nem insolito nas leis, nem contrario ás regras, á sciencia e á pratica do direito criminal, punir os cúmplices d'um crime quando o auctor principal não pôde ser alcançado. D'onde é claro que, na intenção d'aquelles que governam, é contra Nós tambem que se dirige o golpe da lei, por tal sorte que quando Nossas palavras ou Nossos actos offenderem esta lei, os bispos ou os padres que tiverem ou reproduzido Nossos discursos ou cumprido Nossas ordens, deverão soffrer a pena d'este pretendido crime, do qual Nós, como auctor principal, Seremos condemnado a soffrer a accusação e a falta.

Eis ahi pois, Veneraveis Irmãos, como, não somente tantos asylos e institutos que os seculos tinham edificado, que as commoções não tinham podido destruir e que são tão necessarios á administração da Igreja, foram destruidos entre nós pela violencia e espirito de destruição de Nossos inimigos, mas como tambem se chegou por um modo criminoso a tornar impossivel á Igreja esta sublime missão de ensinar e de vigiar pela salvação das almas que ella recebeu do seu divino Fundador, decretando-se penas mui severas

para fechar a bocca a seus ministros, que, e quanto ensinam aos povos a observar tudo o que Jesus Christo ordenou, e que insistem a tempo e contra tempo, proseguindo, supplicando e reprehendendo com toda a paciencia e doutrina, não fazem outra cousa senão o que lhes é ordenado por auctoridade divina ecclesiastica. Passamos em silencio outras machinações tenebrosas dos assaltantes da Igreja, ás quaes, Sabemol-o, alguns meses dos ministros publicos não recusam conselhos, nem animações; machinações que tendem a preparar á Igreja dias ainda de mais dura tribulação, ou a suscitar occasiões de scisma no dia em que tiver lugar a eleição do novo Pontifice, ou a tolher o exercicio da auctoridade espiritual dos bispos que dirigem a egrejas de Italia.

E' por isso que temos sido conduzidos a declarar ultimamente que podia ser tolerado exhibir ao poder leigo os actos de instituição canonica d'estes mesmos bispos, atim de remediar, tanto quanto está em Nós, um mui funesto estado de cousas no qual se não tratava da posse dos bens temporaes, mas antes do grave e manifesto perigo a que era exposto o que constitue a Nossa suprema lei, isto é, as mesmas consciencias dos fieis, sua paz e a direcção e salvação das almas. Mas obrando assim para afastar tão graves perigos, que seja publicamente de novo bem conhecido que desaprovamos e que detestamos completamente esta injusta lei que se chama *Placet regio*, declarando abertamente que ella offende a divina auctoridade da Igreja e que viola a sua liberdade. Agora, depois de tudo que temos exposto até aqui, e ainda omitindo muitos outros attentados, sobre os quaes poderíamos levantar a voz para os deplorar, perguntamos isto: Como é possivel que possamos governar a Igreja em quanto estamos sob a dominação d'esta sorte de poder que Nos tira continuamente todos os soccorros e todos os meios de exercer o Nosso Apostolado, que nos fecha todo o caminho, que levanta todos os dias novos obstaculos e chega até a armar novos laços e novos embustes? Na verdade, não podemos cançar-Nos de admirar que hajam homens, dos quaes não sabemos qual seja maior, se a ligeireza se a maldade e que, ou seja nos jornaes publicos, nos escriptos particulares, ou nos impudentes discursos pronunciados por occasião de muitas reuniões, se esforçam por fazer acreditar e de persuadir aos povos que a presente condição do soberano Pontifice em Roma é tal que, ainda que collocado sob a dominação do poder d'outro, gosa de uma inteira liberdade e pôde tranquilla e plenamente cumprir os deveres do seu supremo primado espiritual. Ora, estes homens não deixam escapar nenhuma occasião de confirmar publicamente esta opinião; seja quando os bispos e os fieis vêem de paizes estrangeiros para Nos vêr, seja quando admitimos na Nossa presença suas piedosas assembleias, seja ainda quando nos discursos que lhes dirigimos, deploramos as empresas dos impios contra a Igreja. N'estas circumstancias, elles se esforçam de proposito, e com astucia por insinuar áquelles que não estão prevenidos, que Nós, por esse mesmo facto, gosamos de um amplo poder e de inteira liberdade, seja de fallar, seja de receber os fieis, seja de governar toda a Igreja. Na verdade, estamos admirados que se possam sustentar impudentemente taes asserções, como se o exercicio d'estes actos que se passam em revista estivesse inteiramente em Nosso poder, como se toda a summa do governo da Igreja que pertence a Nosso cargo estivesse contida n'estes actos. Quem não sabe, com effeito, que os actos d'esta liberdade que elles gabam tanto, não estão sob o Nosso poder, mas sob o poder d'aquelles que dominam, por tal sorte que não podemos cumprir estes actos senão em quanto elles Nos não impedirem? Quer-se saber, na verdade, qual é a liberdade de Nossos actos em quanto ella está em seu poder? A falta d'outras provas, a recente lei, que ha pouco deploramos, o indica e o ensina de sobejo; esta lei pela qual o livre exercicio do Nosso poder espiritual como o do ministerio e da ordem ecclesiastica está sujeito a uma nova e intoleravel oppressão. Que se aquelles que dominam, Nos tem permitido o cumprir alguns actos, porque elles comprehendem quanto é de seu interesse que Nós sejamos acreditados livre sob a sua dominação; que de cousas, contudo, numerosas, mui graves são necessarias e d'uma alta importancia que

pertencem aos formidaveis deveres do Nosso ministerio, para o perfeito cumprimento das quaes temos falta de todo o poder e de toda a liberdade necessaria, em quanto estamos sob o jugo dos dominadores! Quereríamos, na verdade, que aquelles que escrevem ou sustentam de viva voz as asserções que temos recordado, olhassem para o que nos acontece, e julgassem com um espirito um pouco imparcial se se pôde verdadeiramente dizer que o poder de governar a Igreja que Nos foi confiado por Deus, pôde accommodar-se com o estado, ao qual nos tem reduzido a dominação dos invasores. Quereríamos que elles conhecessem os gritos injuriosos, os insultos e os ultrages que continuamente são proferidos contra a nossa humilde, mesmo na camara dos oradores do povo. Estas injurias, Nós as perdoamos aos desgraçados que as proferem, mas ellas não deixam de ser uma grave offensa feita aos fieis, de que o Pai commum é insultado d'esta sorte, e não tendem menos a diminuir entre elles a estima, a auctoridade e a veneração que exigem a suprema dignidade e a santidade do cargo do Vigario de Jesus Christo que occupamos, apesar da Nossa indignidade.

Quereríamos que elles fossem testemunhas das vergonhas e das calumnias de que a vossa mui illustre ordem e os magistrados sagrados da Igreja são a cada instante accusados com grande detrimento da sua administração; das zombarias e irrisões com as quaes se ultrajam os ritos augustos e as instituições da Igreja catholica; da audacia com que se profanam os santissimos mysterios da religião, e que vissem a impiedade e os homens atheos tornados objectos de pompas e de publicas demonstrações d'honra, quando pelo contrario se prohibem as ceremonias religiosas e as procissões que a antiga piedade dos italianos tem sempre tido o costume de celebrar livremente nos dias solemnes.

Tambem quereríamos que elles soubessem das blasfemias que são impunemente proferidas contra a Igreja, que a auctoridade finge não ouvir, na camara dos deputados onde se apresentou o projecto criminoso de abater e atacar a Igreja; onde se chamou á sua liberdade um principio abominavel e fatal; onde se sustentou que as suas doutrinas eram perversas e contrarias á sociedade e aos costumes; onde finalmente se declarou que a sua força e a sua auctoridade são perniciosas para com a sociedade civil. Estes mesmos arautos da nossa pretendida liberdade não poderiam negar todas estas occasiões multiplas, continuas, graves, reunidas com o fim de corromper a imprudente mocidade, inflammando as suas paixões e de extirpar até á raiz a fé catholica de seu coração. Se elles corressem enfim as ruas da cidade—d'esta cidade que deve á Cadeira de Pedro ser a sede e a cabeça da religião, poderiam julgar facilmente se os templos levantados n'estes ultimos tempos aos cultos dissidentes, se as escolas de corrupção espalhadas por toda a parte, e se tantas casas de perdição estabelecidas aqui e ali, se enfim os espectaculos vergonhosos e obscenos offerecidos á vista do povo, constituem um tal estado de cousas que seja toleravel para aquelle, que em razão do cargo do seu apostolado, deve e quereria certamente evitar tantos males, mas que pelo contrario está privado de todos os soccorros, como tambem de todo o exercicio do poder que lhe permite empregar os remedios necessarios, mesmo para um unico d'estes males tão numerosos, e de prestar soccorro ás almas que correm para sua ruina.

Tal é Veneraveis Irmãos, o estado das cousas que somos obrigados a soffrer pelo facto d'aquelles que governam n'esta cidade santa; tal é a liberdade de exercer o nosso ministerio, liberdade mentirosa que se explora contra Nós e de que se affirmamos impudentemente que Nos gosamos.

(Continua)

GAZETILHA

Domingo de Paschoa.—Pelas 10 horas da manhã sua exc.^a rev.^{ma} acompanhado do Cruciferario e da sua familia, será recebido á porta da Cathedral pelo ill.^{mo} e rev.^{mo} cabido, e, feita a procissão do costume, celebrará missa de Pontifical, e no fim d'ella dará a Benção Apostolica aos fieis que se acharem presentes, não sendo todavia excluidas d'esta

graça as pessoas enfermas, clausuradas e encarceradas. Para estas saberem o momento em que o prelado deita a bênção e se disporem para a receber, dar-se-ha signal logo depois do toque da elevação da Hostia e Calix, dobrando o sino maior por algum espaço, e no fim um repique solemne.

Caminho de ferro americano.—Já começaram os trabalhos para a construção do caminho de ferro americano nesta cidade.

Portugal antigo e moderno.—Recebemos o fascículo 113.º d'este dictionario, que já mais nos cansaremos de elogiar e recomendar.

Corre este fascículo de paginas 289 a 320 do volume septimo e continúa uma minuciosissima e curiosa noticia sobre a cidade do Porto.

As Farpas.—Recebemos o tomo oitavo das *Farpas*, chronica mensal da politica, das letras e dos costumes, por Eça de Queiroz e Ramalho Ortigão, dois dos nossos mais notaveis escriptores.

E' um volume curiosissimo.

Historia Universal da Igreja.—Está distribuido o fascículo 3.º da *Historia Universal da Igreja*, pelo dr. João Alzog, professor da Universidade de Friburgo em Brisgau, posta em linguagem por José Antonio de Freitas.

E' edição esmerada da Bibliotheca Catholica estabelecida na rua Formosa n.º 47, em Lisboa.

Esta obra de relevante merito, é recommendada pelo em.º cardeal patriarcha de Lisboa, e, entre outros prelados, pelos snrs. bispo do Porto, arcebispo de Goa, arcebispo d'Evora, bispo de Bragança, bispo do Funchal, etc., etc.

Concursos ecclesiasticos.—Perante o snr. arcebispo de Evora foram postas a concurso as igrejas de S. Vicente da Pigeira, do concelho de Evora, e de S. Bento de Aldeia do Cortiço, do concelho de Estremoz.

Philoxera.—A Suissa convidou a Allemanha, França, Austria, Italia, Portugal, Hispanha e os Principados Danubianos para um congresso em que se deve deliberar sobre as medidas a tomar para prevenir os estragos do philoxera nos paizes vinícolas.

A ilha de Jersey.—A ilha de Jersey tem leis e uma constituição especias, que a tornaram por muito tempo quasi independente da coroa britanica. Tambem tem tido até hoje moeda particular e grande variedade de papel-moeda.

O governo inglez, de accordo com os Estados da ilha, acaba de decretar a assimilação completa com o dinheiro que tem curso no Reino Unido.

As moedas de 13 pence e de 26 meios pence, que valiam um schilling, serão retiradas da circulação. As novas moedas terão d'um lado a effigie da rainha Vitoria e do outro as armas da ilha de Jersey.

Documento curioso.—O nosso collega do «Diario da Manhã» dá aos seus leitores um documento curioso: é modelo de syntaxe e d'orthographia e digno de se archivar:

III^{mo} Ex^{ma} Snr.º

Ademiistrador

Dis João Manoel Vellozo, á perto de 30 annos que pago contrivção nunca querer porque me a xava com sircostancias. de puder conpir. mais agora por me axar ipularavis sircostancias en razão da minha duencia perto de 3 annos eupargado i otro motivo não me é irozo me ispelicar decalaro con toda a verdade que tenbo a caza inpinhada in 3 iscerturas na quantia de um conto i dozentos i tantos mires, fora mais sento i tantos mires que devo inaselas a varias pessoas, por ter pena de mim me deixo disfortra na caza porque senper conbecero i mim de coupir con urades que me era permitida mais hoje con me axo muito i muito deneficado i meios não tenbo sortimentos na loje por sircutancias a sim u permitir. i se nesariro. for posso gutiificar a verdade que a qui decelaró.

Perriso pede a v ssa Ex.^{sa} u favor de dar atecão a tudo isto que decalaró.

E. R. M.^{so}

Caminho de ferro do Minho.—Dizem de Vianna:

No segundo pilar da ponte sobre o Lima, para o caminho de ferro, já está montada a competente camara de ar, para se proceder á extracção do lódo e areias até leito firme. No primeiro pilar a camara de ar, com o respectivo machinismo, já tem descido mais de 3^m pelo leito do rio dentro. No pilar-encontro está

se procedendo com grande actividade á construção dos fundamentos empregando-se para isso beton.

O resto dos trabalhos, quer no grande aterro que entra pelo rio dentro, na outra margem do rio, quer no viaducto em S. Bento, segue com bastante desenvolvimento, achando-se n'este ultimo ponto muito adiantada a construção das escadas que devem dar serviço ao tabuleiro superior da ponte.

Exames d'instrucção primaria.—Começam no 1.º de maio os exames d'instrucção primaria no lyceu d'esta cidade.

Os requerimentos respectivos devem ser lançados até ao dia 20 do proximo mez d'abril.

Portuguezes fallecidos.—Falleceram em Pernambuco desde 28 de fevereiro, a 7 de março os seguintes portuguezes:

Manoel da Costa Teixeira, 31 annos, solteiro; Francisco Pereira de Azevedo, 54 a., casado; Francisco José Lopes Ferreira, 51 a., s.; João Boaventura, 23 a., s.; Pedro José de Mello Costa, 45 a., c.

Estatistica.—Um peridico de New-York publica uma estatistica, em que se vê que no mundo fallam o inglez 87 milhões de habitantes, o espanhol 63, o allemão 53, e o francez 43.

Expedição ao polo norte.—A camara dos deputados dos Estados-Unidos pronunciou-se a favor da projectada expedição ao polo norte, e do estabelecimento n'aquellas paragens de uma colonia ou estação d'onde partam os exploradores. O lugar indicado para este fim é a bahia de Lady Franklin.

Justo pedido.—Rogamos aos snrs. assignantes a quem temos dirigido cartas particulares, a fineza de que nos respondam no mais curto espaço de tempo, a fim de sabermos a resolução que a tal respeito devamos tomar.

A' caridade publica.—Recomendamos ás almas bemfazejas uma pobre mulher de 80 annos de idade, que se acha doente e sem meios de subsistencia, para que a soccorram com uma esmola pelo divino amor de Deus.

Mora na rua de S. Gonçalo n.º 11.

AGRADECIMENTOS

Henrique Freire d'Andrade Coutinho Bandeira e seus filhos, julgam ter agradecido a todos os illm.^{os} e exm.^{os} snrs. que lhes fizeram a honra de tão significativos obsequios por occasião do fallecimento de sua cunhada e tia, a exm.^a snr.^a D. Maria Isabel Pereira Lago e Noronha; mas receando que alguns bilhetes e relações se extraviaram, justificam d'este modo a sua involuntaria falta, da qual pedem desculpa, protestando a todos a sua cordeal e eterna gratidão. (184)

ANNUNCIOS

EDITAL

A junta dos repartidores da contribuição industrial do Concelho de Braga etc.

Faz saber, que tendo feito a repartição dos contingentes designados nas listas dos gremios que se não reuniram no prazo legal, bem como d'aquellas que por serem em numero inferior a sete não compareceram perante o escriptivo de fazenda, pelo presente convida os contribuintes a examinarem na repartição de fazenda d'este concelho as collectas que lhe foram lançadas, e a reclamarem perante a mesma junta o que tiverem a bem de seus interesses, isto no prazo de cinco dias a contar d'hoje em diante.

Para constar se passou o presente e outros para serem affixados nos logares do costume.

Braga, sala das sessões da junta, 28 de março de 1877.

O Presidente,

(186) José Joaquim d'Araujo Correia.



Vende-se uma morada de casas com quintal e poço, na rua de S. Vicente n.º 22. Trata-se na mesma rua, n.º 69. (185)

Companhia Edificadora e Industrial Bracarense.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 500:000\$000
1.ª emissão 100:000\$000

São convidados os senhores accionistas a entrar com a 12.ª e 13.ª prestações ou 10 % de suas acções, de 5 a 10 do proximo mez de Abril, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, no escriptorio da companhia, rua da Cruz da Pedra n.º 6 a 12.

Braga 24 de Março de 1877.

Os directores,

Francisco da Silva Araujo.

José Alves de Moura.

João Carlos Pereira Lobato. (181)

Arrematação voluntaria dos bens immobiliarios do fallecido visconde de S. Lazaro.

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do 3.º officio, de que é escriptivo Motta, no dia 15 do proximo futuro mez d'abril, pelas 9 horas da manhã, á porta do tribunal judicial sito no largo de Santo Agostinho, se tem d'arrematar, e entregar a quem mais der—quando convenha—os bens seguintes:

A casa nobre, com seus respectivos jardins, e quintal junto, todo circuitado por muro, de natureza allodial, no valor de 25:000\$000 rs.

A propriedade rustica contigua aos ditos jardins, comprehendendo a cocheira, casa de cazeiros, eira, coberto, aguas e mais pertencas, que se compõe de varios prazos foreiros ao revm.º cabido da Sé Primaz, aos herdeiros d'Estevão Falcão Cotta de Menezes, á real irmandade de Santa Cruz. Hospital de S. João Marcos, á Mitra Primaz, e á coraria da Sé: confronta do nascente com a rua de S. Lazaro e quintaes das casas da rua da Ponte, e com terra de D. Adelaide Raio de Paiva; do sul com a mesma; do poente com o caminho chamado do Fojacal; e do norte com o quintal da dita casa nobre, no valor de 12:000\$000 rs.

Uma morada de casas em principio de construção, defronte da referida casa nobre com toda a pedraria aparelhada e por apparelhar, que se acha depositada no campo dos Remedios, no valor de 3:000\$000 reis—e finalmente uma outra morada de casas com seu eido, denominado da Calçada, no lugar do Sobreiro, freguezia de Santa Eulalia de Tenões, no valor de reis 400\$000; porisso toda a pessoa que quizer lançar pôde comparecer no dia e hora indicado.

Braga 5 de março de 1877.

Pela commissão administradora e liquidataria,

O solicitador—João Ferreira Torres. (147)

THEATRO

DE

S. GERALDO

Em conformidade com o art. n.º 8 dos estatutos do teatro de S. Geraldo, são convidados os snrs. accionistas para comparecerem no salão do mesmo teatro, no dia 2 d'abril pelas 11 horas da manhã a fim de deliberarem sobre assumptos de interesse para esta associação.

Braga 20 de março de 1877.

O presidente,

(179) Jeronymo da Cunha Pimentel.

VENDA DE CASA

Vende-se as casas, sitas no Largo de S. Lazaro n.º 13. Trata-se com João Evangelista de Sousa Torres e Almeida.

ARTE DE TACHYGRAPHIA

Vende-se em Braga, rua Nova, n.º 3, e no Porto: preço 300 rs.

VENDA DE QUINTA

(Praça voluntaria)

Quinta-feira 5 d'abril do corrente anno, vender-se-ha em praça particular, ao meio dia, na Villa de Felgueiras, a grande e mimosa quinta do convento de Pombeiro, proximo á estrada de Rodagem que segue da referida villa para a cidade de Guimarães, a qual pertenceu ao fallecido Antonio Pereira Leite Guimarães. E' toda fechada pela circulação d'um muro, e é de natureza allodial.

Compõe-se de diversos campos, grande sorte de mato, e tapada de Santa Cruz, contendo bravios com abundancia para a mesma quinta, casas de vivenda, grande parte das casas do convento e outras diversas para commodidade dos caseiros, grande encanamento d'aguas das quaes é muito abundante, grande e magifico chafariz, alpendre, espigueiro e eira ladrilhada;—estes quatro objectos riva-sam pela sua elegante e segura construção com os da mais famosa quinta que haja na redondeza d'esta villa,—moíno, madeiras serradas e por serrar, produz grande quantidade de vinhos e fructas, 10 carros de pão annuaes, grandes tulhas, pipas e outras vazilhas para guardar os liquidos. Pensa tres a quatro juntas de bois.

A venda terá logar na dita villa, em frente da casa da camara.

Esta quinta é toda livre e desembaraçada; não paga foros nem tem compromissos de especie alguma. No acto da praça estarão patentes todos os documentos necessarios para segurança do comprador. (172)

Arrematação simultanea na Repartição de Fazenda do districto de Braga e na Administração do Concelho de Braga, no dia 13 de abril de 1877, de propriedades pertencentes á Santa Casa da Misericordia do Porto.

Districto e concelho de Braga

Freguezia de Vinieiro

Um campo de terra lavradia com arvores de vinho e agna de rega e lima, chamado o Campo da Fontella, situado ao poente da estrada do Porto a Braga, no lugar de Macada, confrontando do nascente com a referida estrada, do poente com Estevão da Costa Ribeiro, norte com predio do padre Ignacio Ribeiro da Cruz, sul com propriedade de José Antonio Gomes. Louvação 130\$000 rs.

Tres leiras de matto com carvalhos e pinheiros, sitas no monte chamado da Andorinha, no lugar da Macada, e se denominam leira da Esperança, Bouça e leira dos Castanheiros. Formam todas uma propriedade que desce do nascente para o poente, apresentando 11 linhas que confrontam da fórma seguinte: tres que ficam do lado do norte confrontam com João Ferreira e José Cerqueira; tres que ficam do lado do poente confrontam com o mesmo Cerqueira e Estevão da Costa Ribeiro Cruz; duas do lado do sul confrontam com o dr. Daniel José Fernandes e Manuel José Ferreira Hilario; tres do lado do nascente confrontam com José Joaquim de Carvalho e João Ferreira Estas leiras com a que se segue constituem um prazo foreiro á Camara Municipal de Braga em 400 reis annuaes e landemio de quarentena, pagando estas leiras ao cabeça de prazo 50 reis annuaes, a que o arrematante fica obrigado. Uma leira de terra de monte, chamada a leira da «Fonte de Ouro», sita na logar do Marco, no monte da «Andorinha», confronta do norte e nascente com terra dos herdeiros de Manuel Ferreira, sul com José Gonçalves e do poente com o padre Ignacio Ribeiro da Cruz. E' sujeita ao prazo acima referido, pagando ao cabeça de prazo 10 reis annuaes. Louvação 69\$038 rs.

Porto e Santa Casa da Misericordia, 17 de março de 1877.

O Official-Maior,

Manuel Gonçalves da Costa Lima.

(175)

Dinheiro a juro

N'esta Redacção se diz quem dá a juro a quantia de quatrocentos mil r. is sobre hyptheca, e com fiadores idoneos. (164)

MUITA ATENÇÃO.

Rua de S. Marcos n.º 15

Loja de vinhos do Douro.

Acaba de chegar um lindo sortimento de amendoas francezas e de Lisboa, e variado sortido de caixinhas e cartonagem de lindissimos gostos de todos os tamanhos para amendoas, e tambem vende pão de ló enfeitado, e queques. Doce fino e do chá, queijo londrino, papel, flamengo, da Serra, e Sueco, e toma qualquer encomenda, tudo com a maior perfeição. Preços modicos. (182)

Rua de S. João n.º 9

Joaquim Antonio Pereira (vulgo o *Maduro*) com estabelecimento de mercearia na rua de S. João n.º 9 A—a 9 E, faz publico, que junto do seu ramo de negocio, tem uma doçaria e confeitaria, onde se faz toda a qualidade de doce o melhor possivel, e bem assim se encarrega de qualquer encomenda, que será feita com a maior promptidão; porisso, conta com a concorrência do illustre publico, pois que tanto em preço como em qualidade do doce, o póde servir melhor do que ninguém. (167)

A BELLA PINGA

No armazem de vinhos da Rua de Santo André n.º 20, encontra-se um variado sortimento, das principaes qualidades de vinho de Monsão, Arcos de Val-de-Vez, de Basto e do concelho de Braga.

Vende-se por pipas e barris. Quem pertender dirija-se a Cerqueira da Silva & Gonçalves, largo da Lapa n.º 1 ou com Francisco Manoel Xavier, rua dos Chãos n.º 25. (148)

COLLEGIO INGLEZ

DO

Sagrado Coração de Maria Virgem Immaculada

D. Margarida Heunessy, desejando annuir aos pedidos que as familias e clero mais dedicados á causa de uma verdadeira e completa educação, tanto de Braga como das localidades adjacentes, ha cinco annos se teem dignado fazer-lhe, resolveu abrir uma casa de educação para meninas internas, semi-internas e externas sob a direcção de sua irmã *Miss. Theresa Heunessy*, tendo obtido para levantar o seu estabelecimento, a bella casa da rua de S. Miguel-o-Anjo, onde morou o ex.^{mo} snr. Juiz de Direito, o qual já funciona desde o dia 2 de Fevereiro.

Para esclarecimentos podem derigir-se a Braga a snr.^a D. Maria Brigida Bersane Perry, Campo da Feira, ao Rev.^o João Rebello Cardozo de Menezes, ao Rev.^o João Pedro Ferreira Airoza, e a José Maria Dias da Costa, Rua Nova. (17)

MUITA ATENÇÃO

Deposito de biscoitos de Valongo
1 — LARGO DA LAPA — 1

Estes biscoitos são muito recommendaveis tanto pela qualidade das farinhas, perfeição porque são feitas, como pelo seu baixo preço em relação a qualidades.

Preços porque são vendidos:

Biscoito valonguense, kilogramma	280
Tosta doce	280
Biscoito macarrão	280
Bolacha doce	280
Biscoito Brasileiro	300
Dito imperial	330
Bolachinha de araruta	340
Tosta azeda	190

(63)

J. M. PINHEIRO



ESCOLA AMERICANA

Consultorio a toda a hora, tanto de dia como de noite. Rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco) n.º 22. (43)

17-RUA DE S. VICENTE-17

BRAGA

VENDAS A PRESTAÇÕES
DE 400 RS. SEMANAES

MACHINAS LEGITIMAS

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

Os unicos fabricantes de machinas para coser, com casas estabelecidas em Portugal para fornecer directamente ao publico e as que obtiveram maiores premios na exposição universal de Philadelphia

!! GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTOS !!

Para adquirir as melhores machinas conhecidas

UM ANNO DE PRASO

Sem augmento algum nos preços, ou dez por cento de abatimento por prompto pagamento

ENSINO GRATIS EM CASA DO COMPRADOR

PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS

Com listas de preços e as condições de vendas a prazos

NA SUB-SUCCESSAL

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

OU

NA SUA SUCCESSAL

355-RUA FORMOSA-357

PORTO

(135)

COMPANHIA LLOYD DE BREMEN

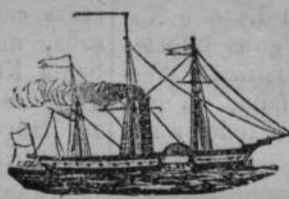
NORDDEUTSCHER LLOYD

HOENZOLLERN de 3100 ton.

HABSBURG . . . de 3100 ton.

SALIER. . . . de 3100 ton.

HOENSTAUFEN de 3100 ton.



Carreira mensal

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres

Os paquetes que a Companhia está empregando na carreira do Brazil são todos de grande lotação, tendo logares para 170 passageiros de primeira classe e 750 de terceira. São de grande velocidade, e o serviço faz-se com toda a regularidade, pelo que tem uma boa e bem merecida reputação.

Os preços das passagens são muito rasoaveis, como se póde verificar pela tabela que se acha patente nas agencias.

Sendo as passagens pagas no Porto ou nas sub-agencias da provincia, o transporte do passageiro a Lisboa pelo caminho de ferro é por conta da Companhia.

Estes paquetes são notaveis pelos seus modernos aperfeiçoamentos e esplendidas accommodações para passageiros de todas as classes.

Aos passageiros de terceira classe é fornecido gratis pela Companhia, cama, cobertor, utensilios de mesa, e além de ser a comida á portugueza teem vinho duas vezes por dia. Os creados e cosinheiros são portuguezes.

A bordo de cada paquete ha um medico que é obrigado a prestar seus serviços gratuitamente aos snrs. passageiros, assim como são fornecidos todos os medicamentos necessarios. Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes *Rawes & C.*, rua de S. Francisco n.º 4, Porto—e em Braga Ricardo Malheiro Dias, no largo do Barão de S. Martinho n.º 27. (42)

LEILÃO

Na Caixa Economica Penhorista, rua Nova, no dia 3 do corrente, haverá leilão, e em todas as terças-feiras e domingos. Consta de roupas brancas e de côr, novas e usadas, de homem e de mulher, objectos d'ouro e prata, relgios de prata e ouro, rewolvers, e muitos outros obje-

ctos que tudo se venderá logo que obtinha dois lanços.

Toda a pessoa que na mesma tiver objectos empenhados que deva 3 mezes de juros, é avisada que serão considerados abandonados, e porisso vendidos por todo o dinheiro.

Tambem se vendem objectos fóra do leilão.

O gerente,
A. G. Ferreirinha.

INJECCÃO HYGIENICA

BALSAMICO PROPITATICO

Esta injeccão é a unica e eficaz que cura em seis ou oito dias toda a qualidade de de purgações tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes. Vende-se em Braga na pharmacia Alvim, á Porto Nova. Em Coimbra, pharmacia Barata Diniz, rua de S. Bartholomeu.

Deposito principal no Porto na pharmacia Madureira, rua do Triunfo n.º 142 proximo ao Palacio de Crystal.

Preço de cada frasco—400 rs. (444)

MALA REAL INGLEZA

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres
Aceitando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

Este paquete da Companhia Mala Real Ingleza sahirá de Lisboa em 13 de Abril.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme C. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas.

LIVRARIA D'EUGENIO CHARDRON

A HISTORIA ECCLESIASTICA PELO

Padre Rivaux

Depois de concluida custará 3\$600 rs.

Ainda se póde assignar até ao fim deste mez pelo preço primitivo, recebendo em brinde o retrato gravado em aço

DE SUA SANTIDADE O PAPA PIO IX.

Esta obra que comprehende a historia geral da igreja desde o seu começo até 1876, custa apenas 3\$000 reis aos snrs. assignantes e ficará concuida no fim deste mez.

E' uma obra indispensavel ao clero utilissima a todos os bons christãos.

FILIAL DA CAIXA

ECONOMICA PENHORISTA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital. . . . 500:000\$000

RUA NOVA DE SOUSA, N.º 9

(Tambem com entrada pela rua do Campo BRAGA.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, joias, papeis de credito, cereaes, roupas, moveis, ferramentas, e sobre todo e qualquer objecto do valor não inferior a 100 réis.

Recebe pequenas quantias em deposito a praso ou á ordem abonando juros aos depositantes.

A caixa está aberta todos os dias desde as 9 hora da manhã até ás 7 da noite, e nos dias santificados estará aberta só ao meio dia.

O gerente—A. G. Ferreirinha

CASA PARA ARRENDAR

Alluga-se até ao proximo S. Miguel uma morada de casas, sita na rua do Anjo n.º 24. Trata-se na livraria, em frente da mesma casa, e no escriptorio d'esta redacção.